



O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - FUNDADO EM 1908

www.uemmg.org.br

ANO 104 / BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NÚMERO 319 - JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2012



Conversão do Apóstolo Paulo, quadro do pintor espanhol, Bartolomeu Estevão Murillo, século 17

Paulo e Estevão

Romance que comove e oferece notável conteúdo doutrinário completa 70 anos. Emmanuel e Chico Xavier, a parceria fraterna dedicada à divulgação das lições do Mestre e da Doutrina Espírita, tem aí um de seus pontos culminantes. Veja páginas 4 e 5 e outras matérias em torno da figura do Apóstolo dos Gentios.

PARNASO DE ALÉM TÍTULO

O primeiro livro de Chico Xavier editado pela FEB chega a seu 80º aniversário

É uma galeria de grandes poetas. Destaque para o soneto de João de Deus que deu título à obra.

PÁGINA 6



Lições de Emmanuel

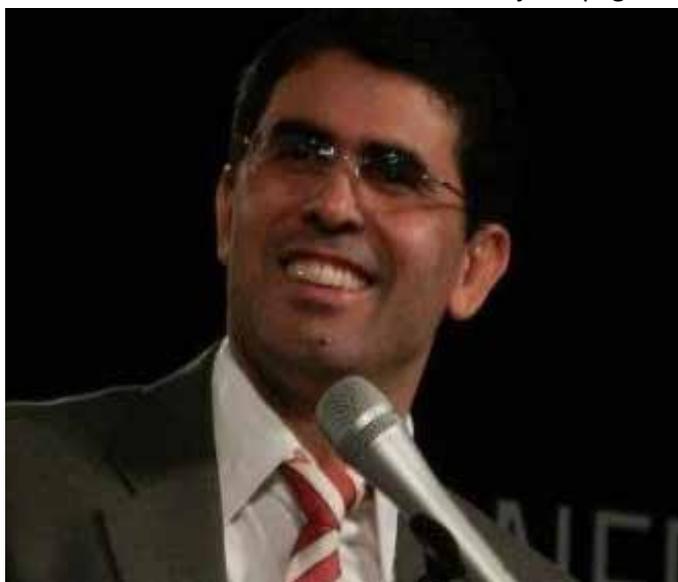
– Jesus e Dificuldade

PÁGINA 9

Richard Simonetti está na página 10 com oportunas reflexões sobre o transplante de órgãos.

Conversando com...

Nosso entrevistado neste número é Haroldo Dutra Dias, o conhecido tradutor do Novo Testamento, escritor e conferencista. Veja na página 8



Cícero Pereira:

Política ou política

Deolindo Amorim – em artigo do arquivo do ICEB:

Comunicação e Realidade

PÁGINA 3

Atualidade Espírita

Notícias do movimento espírita pelo interior do estado e no país na página 11

PALAVRA DO PRESIDENTE

Liberdade com Jesus

Vezes sem conta, apreciamos externar nosso apego à Liberdade.

Sem contestação, é anseio de todos nós. É tendência inata em cada um.

Entretanto, mesmo decorrido todo esse tempo em que nos encontramos em plena caminhada, no ir e vir que a bondade divina nos proporciona, ainda não se tem a noção exata do que verdadeiramente vem a ser Liberdade.

Quase sempre na hora da escolha entre o que nos liberta e o que nos escraviza, pendemos para as algemas que já usamos faz tempo, de modo imperceptível, inconsciente uns, muitos ainda caindo em armadilhas milenárias.

Judas, o irrequieto discípulo, tinha na ambição de controlar poderes materiais, a legitimidade libertária.

Pilatos, que se mostrou tão submisso ao poder temporal mundano, entre ser justo e manter seu cargo, optou por este último.

Bartimeu, até dado momento à margem da estrada, sem ver a luz, portanto sem perspectivas maiores no caminho, diante da incisiva indagação do Mestre: - Que queres que eu te faça? - Responde no mesmo diapasão, demonstrando sua indiscutível e convicta vontade: - Que eu veja, Senhor! - Nosso sempre lembrado e querido irmão Honório Abreu, em muitas oportunidades, nos verdadeiros saraus evangélico-doutrinários que nos oferecia informalmente, dizia que, decorridos mais de dois mil anos, já era tempo de estarmos agindo, vida a fora, não mais por imposições da Lei de Causa e Efeito, e sim pela abençoada alegria de servir. Pelo impulso da generosidade em favor uns dos outros, como irmãos que somos partícipes da mesma jornada evolutiva.

O orgulho, a vaidade, o apego, têm sido legítimos grilhões, a nos manter atávicos. Inequívocos exemplos não nos têm faltado na caminhada, de lídimos luminares, a nos demonstrar que o real caminho para a LIBERDADE é a constante busca da simplicidade do bem.

É de Emmanuel, através da psicografia de nosso Chico Xavier: “Só é verdadeiramente livre, quem aprende a obedecer”.

Exortando-nos a entrar pela Porta Estreita, o Divino Amigo Jesus está nos propondo caminhar com a devida cautela, já que a passarela da vida material, invariavelmente nos leva a obscuros becos sem saída. A entrada é larga, ampla, atraente. De princípio enganoso e falso sem que o percebamos. A partir daí a coisa complica.

Porfiemos por permanecermos livres, ou seja, sem as amarras materiais que por vezes somos induzidos por nossos próprios equívocos.

Chico Xavier, de saudosa memória, costumava dizer:

“Não entendo os nossos jovens: Dizem que procuram as drogas porque são livres, donos de suas liberdades. Mas que liberdade é esta que os leva para verdadeiros becos sem saída?”

Porfiemos por cultivarmos a liberdade que se qualifica nas hostes cristãs.

“E A Vida Continua” estreou dia 14/09 em circuito nacional

O Filme é baseado na obra de mesmo nome, do Espírito André Luiz, psicografada por Chico Xavier.

Divulgue este filme, que está bem fiel ao livro, junto aos amigos e nas redes sociais. Quanto maior o público no seu lançamento, maior o número de salas em exibição abertas e maior será a divulgação da mensagem espírita. A presença nas primeiras semanas é fundamental para consolidar a aceitação do filme junto aos exibidores,

por isso a importância de nosso envolvimento e de nossa participação. O cinema é meio para alcançar o grande público pelo entretenimento e pode sensibilizar muitas pessoas através desta obra, baseada em fatos reais, que traz respostas sobre a vida maior, realçando a mensagem de paz e entendimento.

PALAVRA DO LEITOR

Este espaço está aberto para receber críticas, sugestões e outras considerações de leitores e leitoras, nesta nova etapa do jornal, que passou por reforma gráfica e editorial.

Envie sua mensagem, por e-mail ou carta, para O ESPÍRITA MINEIRO, à atenção de Isabel Santos.

Basta acessar o e-mail uemmg@uemmg.org.br. Pode deixar sua carta na livraria da UEM, na Rua dos Guaranis, 313, Centro, ou enviá-la por via postal para a Sede Federativa da UEM, na Av. Olegário Maciel, 1627 – Bairro de Lourdes – CEP-30180.111 – Belo Horizonte (MG).

AOS NOSSOS COLABORADORES

Solicitamos aos colaboradores o obséquio de enviarem suas matérias preferencialmente digitadas no programa Word, na fonte Times New Roman, tamanho da fonte 12, régua 15, justificado, com o máximo de 100 linhas.

As citações e transcrições deverão estar sempre entre aspas, quando contiverem até 4 linhas; a partir de 5 linhas, transcrever o texto em fonte menor, coluna mais estreita – 3 espaços – sem aspas.

As referências às fontes, de onde foram extraídas as citações e as transcrições, devem conter os seguintes dados: autor, título da obra, edição, local, editora, ano, (capítulo) e página, em nota de rodapé ou referência bibliográfica. Em caso de obra mediúnica indicar, em primeiro lugar, o nome do médium, seguido do título da obra e do nome do autor espiritual ou, quando for o caso, Espíritos Diversos.

Nossos fraternos agradecimentos.

O ESPÍRITA MINEIRO

Fundado em 1908

ORGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Av. Olegário Maciel, 1627 - Centro - Belo Horizonte - MG - Brasil - CEP 30120-040 - Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261 - e-mail: uemmg@uemmg.org.br

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

COMISSÃO EDITORIAL: Adriano Miglio Porto, Delauro de Oliveira Baumgratz, Lívia Guimarães, Magda Luzimar de Abreu, Marcelo Gardini e Roberta Maria Elaine de Carvalho.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 1908



Sede Histórica: Rua dos Guaranis, 315 – Centro CEP-30120-040 - Telefax: (31) 3201.3038 e 3201.3261

Sede Federativa: Av. Olegário Maciel, 1627 – Lourdes CEP-30180.111 - Belo Horizonte (MG) – Brasil
Telefone: (31)3201.3261 - Homepage: www.uemmg.org.br
e-mail: uemmg@uemmg.org.br

TIRAGEM: 5000 Exemplares

DIAGRAMAÇÃO: Carlos Domingos - RP: 6050/MG

IMPRESSÃO: Sempre Editora Ltda.

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior
2º Vice-Presidente: Felipe Estábil Moraes
1ª Secretária: Roberta de Carvalho
2ª Secretária: Adriano Miglio Porto
1º Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida
2ª Tesoureira: Maria Regina Severino
Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar
Bibliotecário: Marcelo Gardini Almeida
Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

REFLEXÃO

COMUNICAÇÃO E REALIDADE

Deolindo Amorim

O Padre Antonio Vieira celebrou-se como grande pregador no século XVII, e como purista da língua. Seu nome sempre figurou em manuais e antologias como expoente do “português castiço”. Na escola antiga, por exemplo, fazia-se muito exercício de análise em textos de Vieira, cuja influência se projetou muito além de sua época. É o caso de Rui Barbosa, em cujas formas de expressão, apontadas até hoje como “modelo de castidade vernácula”, se refletem muito bem a beleza da forma, a riqueza vocabular e o burilamento de uma formação clássica. Mas Vieira teve muita influência em Rui. Na vida atual, entretanto, já não seria possível escrever para o grande público nos moldes clássicos. Quem seria capaz, hoje em dia, de fazer um artigo de jornal no estilo dos puristas do século XVII? Seria um despropósito e não haveria leitores para um artigo desse tipo... Se o próprio

Rui Barbosa, que foi “príncipe do jornalismo” de seu tempo, tivesse de escrever na imprensa de hoje, enfrentando os impactos e desafios de uma sociedade que vive sob a pressão do imediatismo e das inquietações conflitantes, naturalmente seria obrigado a adaptar-se às circunstâncias.

A exposição correta, tanto no jornal quanto no livro ou na oratória, continua a ser um valor inestimável entre os valores estéticos, pois é difícil encontrar alguém que não tenha sensibilidade para apreciar um artigo ou um livro bem escrito. A linguagem, a maneira de dizer, entretanto, sofre alterações com o tempo, sem ser necessário quebrar os legítimos padrões do idioma. Por uma questão de gosto, que é muito pessoal, há quem cultive certas formas antigas, usando até vocábulos em desuso. Quando se trata, porém, de comunicação, isto é, transmitir mensagem ao povo, seja através de jornal, seja através do livro, assim como através da tribuna ou do rádio, a linguagem tem de acompanhar os tempos. O excesso de burila-

mento, o cuidado muito especial de escolher de preferência alguns arcaísmos linguísticos geralmente prejudica o pensamento, porque não transmite bem a mensagem que o autor deseja oferecer aos leitores. Na oratória, do mesmo modo, os preciosismos de linguagem e os termos rebarbativos podem sacrificar as idéias, justamente porque o elemento que fala não se identifica muito com os ouvintes. Há um desencontro de objetivos quando a linguagem não corresponde, pelo menos, à expectativa da maioria dos ouvintes. (...)

Que tem a ver a Doutrina Espírita, finalmente, com tudo isso? A situação não é diferente no caso da divulgação da Doutrina, principalmente pela imprensa. Nesta ordem de considerações gerais, podemos pensar na necessidade da comunicação doutrinária por meio de uma transmissão capaz de fazer chegar a mensagem a todos, indiscriminadamente, pois a sede espiritual está em todas as classes. A imprensa espírita, especificamente falando, sempre foi e continua a ser um dos

principais veículos de comunicação. Estou repetindo um lugar comum, bem o sei, mas não faz mal. Por isso mesmo, a matéria doutrinária deve ser clara e objetiva, como de resto deve ser a matéria de jornal, qualquer que seja o gênero de imprensa. Linguagem bem cuidada não significa linguagem sofisticada; bem cuidada na acepção de ser corrente límpida e certa, sem desvios das boas normas de falar e escrever (...) Ao jornal espírita afinal cabe a missão (e a palavra missão tem, aqui, um sentido muito sério) de fazer a divulgação da Doutrina em profundidade para que ela chegue a todos. E nesta situação, precisamente, não podemos perder de vista que o jornalismo espírita, que não é um jornalismo profissional e muito menos empresarial, se dirige à inteligência e ao coração. Não podemos ver somente o aspecto intelectual, por mais brilhante que seja, mas temos de ver, ao mesmo tempo, o aspecto emocional de muitas e muitas criaturas que vivem seus dramas íntimos e precisam ler alguma

coisa que fale ao coração torturado. O peso do formalismo na linguagem, em tudo e por tudo impróprio para o nosso caso, pode esmagar uma criatura sofredora, tanto numa favela, como nas poltronas de um apartamento de luxo. Há sofredores da alma em todos os níveis sociais.

O modo de escrever um jornal espírita, portanto, deve atender aos dois lados da realidade humana: o intelectual e o emocional. Sem chegar, em suma, ao preciosismo dos escritores seiscentistas ou setecentistas, verdadeiras relíquias históricas de nossa língua; sem descambar para o relaxamento da linguagem deturpada, que compreende a nossa imprensa doutrinária, devemos cuidar sempre, e cada vez com maior interesse, do aprimoramento de nossa comunicação com o público através de uma linguagem condizente com a realidade vivida.

(Transcrito da revista Cultura Espírita, editada pelo ICEB-Instituto de Cultura Espírita do Brasil, Rio de Janeiro, Ano III, nº 27, junho/2011, p. 9)

MEMÓRIA

Na edição de 31 de agosto 1937, o então Diretor Gerente do quinzenário

“O Espírita Mineiro” aborda um tema de grande importância para o momento vivido àquela época, com relação à política

em fase de eleições. Julgamos de todo interessante divulgá-lo novamente, tendo em vista a proximidade dos pleitos políticos que

irão definir os representantes municipais em nosso País.

O texto nos remete a grandes reflexões sobre

a postura espírita diante dos poderes constituídos por César. O autor foi presidente da União Espírita Mineira.

POLÍTICA ou política?

Cícero Pereira

A grande Lei é a de União e Amor. Tudo que possa dividir os homens deve ser desprezado. A própria Religião, cujo sentido exato é união de criaturas entre si e com Deus, se produzir desunião deverá ser desprezada.

Quando preconizamos a união, entenda-se sempre que é a união para o Bem, e nunca para o mal.

A união faz sempre a for-

ça, de modo que, sendo para o mal, é uma calamidade, uma verdadeira desgraça.

A lei de união para o Bem é tão imperiosa e deve ser considerada tão importante, que determine a rejeição de coisas aparentemente mais santas, quando conduzam à desunião.

A política, por exemplo, tomada no seu sentido legítimo, que é a boa administração dos povos, só deve ser exercitada pelos espíritas sinceros quando não traga a desunião,

não resvale para o plano inclinado das paixões incontidas.

Caso contrário, deverá ser evitada, porquanto a Lei das leis, a Lei por excelência, é a Lei do Amor, o que quer dizer: - A Lei de União para o Bem.

A política, mesquinha como costuma ser, entre os povos não civilizados, divide geralmente os homens; mas a política bem entendida, desapaixonada, a política sã, superior, esta aproxima os homens

e cada vez mais os une.

Está é antes um bem do que um mal.

É uma virtude. Não um vício.

Assim, é preciso distinguir entre Política e política.

Uma é Política alta, do Amor, da União, da Solidariedade.

Outra é a política pequenina das paixões partidárias, sempre inconveniente, pelas divisões que produz.

O espírita, como qual-

quer outro cidadão, tem direito e, mais do que o direito, tem o dever de votar. Mas, só deverá fazê-lo em candidato que ame com sinceridade o bem público, o que só acontece quando esteja acima das paixões e ambições pequeninas do momento.

Esse, o critério justo da política do espírita sincero, a meu ver, sem desunião e sem paixão, colocando no plano das realizações tão somente o bem público, o interesse geral.

MODOS DE SENTIR

Livia Guimarães

“Renovai-vos pelo espírito no vosso modo de sentir”.¹

Paulo (Efésios, 4:23.)

O Livro dos Espíritos², em sua questão 918, disserta sobre os Caracteres do Homem de Bem, e a resposta dos Espíritos a Kardec dá conta de que para se elevar o homem deve em todos os seus atos representara Lei de Deus além de compreender a vida espiritual. Ao iniciar o seu “Paulo e Estevão”³, Emmanuel avisa em breve prefácio que, o que pretende, não é fazer uma homenagem ao “grande trabalhador do Evangelho”, mas traduzir para a vida do apóstolo, o papel humano que ilustra o combate de Paulo de Tarso, e por meio de suas lutas e testemunhos mostrar o esforço do outro-

ra Doutor do Sinédrio para seguir, transformado, os passos do Mestre Jesus.

O texto de Emmanuel nos oferece a possibilidade de visualizar as transformações ocorridas no mundo retratado do pós-advento do Cristo de Deus – Jesus de Nazaré, e sua intenção maior começa a aparecer nesta “Breve notícia” que é o título do prefácio do autor espiritual. Ali, ele ressalta que provavelmente será criticado por ser o autor de mais um livro sobre Paulo e se desculpa por não ser o autor de uma biografia romanceada, mas por querer aquecer os corações com seu intento literário. Isto o faz chamar a atenção para aqueles que, bem intencionados, verão seu texto com os olhos do coração e não na afinação de dogmas ontológicos, e avisa: “(...) este livro modesto, foi grafado por um Espírito para os que vivam

em espírito, (...)”, e recorda também que se “aletra mata, o espírito vivifica”⁴.

O autor espiritual mostra desde essas primeiras linhas o seu carinho no trato com o texto e, principalmente, o amor e a admiração pelo apóstolo, dando voz ao Convertido de Damasco ao mostrar o seu amor e dedicação à causa cristã.

Para Emmanuel, Paulo é o exemplo, não de uma predestinação, mas modelo de um trabalho do Mais Alto no desenho deste Vaso precioso, que recebe em seu bojo a Boa Nova do Cristo. Sua caminhada se inicia com uma queda, é pela dor que chega ao Mestre, primeiro na revelação dos laços fraternos que unem sua noiva Abigail a Estevão, depois na perda da mulher amada e, mais tarde em sua epifania às portas da cidade síria. As palavras de Emmanuel nos fazem seguir os momentos e observarmos

a preparação de Paulo para o Ministério Divino: “(...) é que ele ouviu, negou-se a si mesmo, arrependeu-se, tomou a cruz e seguiu o Cristo até o fim de suas tarefas materiais”⁵.

No encontro do ainda Saulo com Ananias – acontecimento que reitera sua conversão e marca o início de sua transformação, a alegria interior do futuro apóstolo é notada pelo ancião. A água do batismo de Paulo são suas lágrimas e a luz vem à sua alma trazida pelas mãos de Ananias, é neste segundo momento que o recém Convertido, aquele que atravessara o deserto para encontrar Jesus – oferece aos santos serviços do Cristo os seus olhos recuperados.

Quantos desertos foram, desde então, construídos na secura da descrença neste Deus magnânimo, justo e bom; deste Cristo amoroso e modelar. Quantas

lágrimas e cegueiras foram descritas pelo homem e que trazem as provas da escolha por portas largas demais. Nem sempre foram encontrados os Ananias, mas o Cristo Jesus – novo traje da alma de Saulo e de seu amor à humanidade, sempre esteve ali esperando por nós, que atravessamos sedentos as longas distâncias que nos transformarão de pasto seco à lavoura do Senhor, como afirma Paulo em I Coríntios, 3:9 – “(...) vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus”.

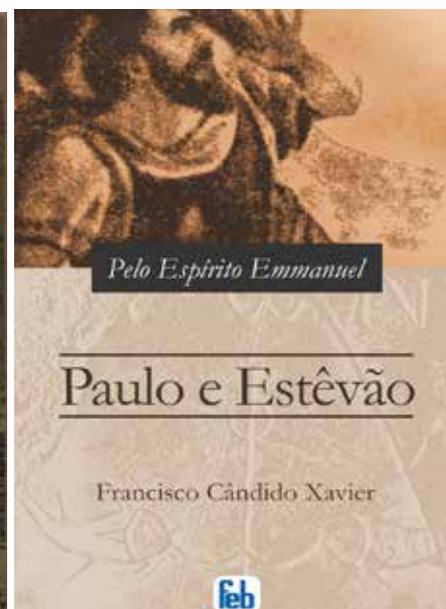
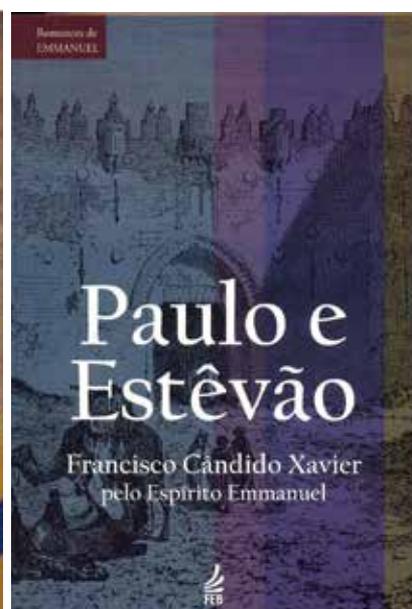
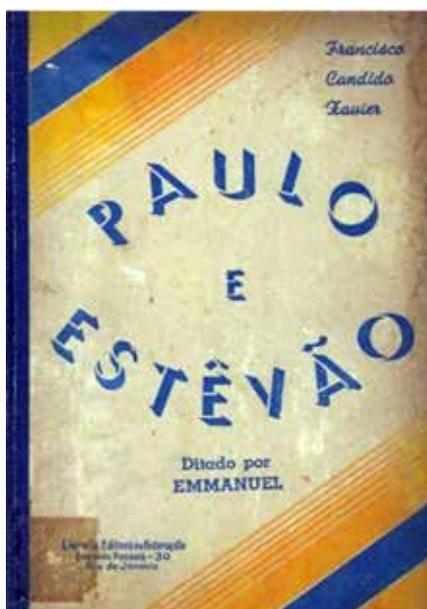
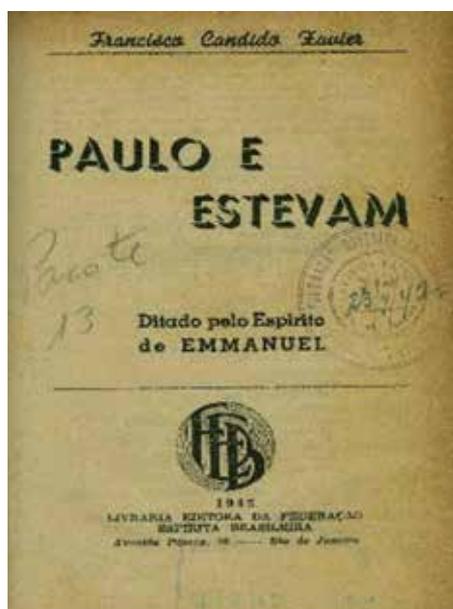
1 - XAVIER, Francisco C. Fonte Viva. 36ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.

2 - Kardec, Allan. Livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1998

3 - XAVIER, Francisco C. Paulo e Estevão. Psicografia de Emmanuel. 24ª. Ed: Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1987

4 - Emmanuel “Breve Notícia”, em Paulo e Estevão.

5 - Id. ibidem



UEM no VI Encontro Nacional de Dirigentes da Área de Infância e Juventude

De 20 a 22 de julho, em Brasília, nas dependências da Federação Espírita Brasileira (FEB), sob inspiração do tema “Prossigo para o alvo” (Paulo, Filipenses, 3:14), reuniram-se dirigentes da Área de Infância e Juventude de todo País, junto a delegações do Uruguai, Portugal, Argentina, Estados Unidos, Peru e Luxemburgo,

bem como de representantes do Conselho Espírita Internacional.

Este Encontro Nacional refletiu sobre o censo do Perfil da Juventude Espírita no Brasil realizado em 2009 e 2010; reviu as metas traçadas e promoveu o intercâmbio de experiências e a análise dos processos de gestão de atividades, com ênfase

na liderança, formação de equipes, motivação, comunicação interpessoal eficaz, planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas. O Plano de Trabalho para a Área de Infância e Juventude se articulará ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro para o período 2012-2017.

O Perfil da Juventude

Espírita do Brasil destacou aspectos relevantes e indicou possíveis ações voltadas para motivar a participação e o envolvimento do jovem nas atividades promovidas pelo Centro Espírita. As Diretrizes destacadas para a área são: a) Dinamização da Campanha de Evangelização Espírita Infantojuvenil; b) Capacitação de Evangelizadores e Traba-

lhadores da Evangelização; e c) Organização e funcionamento da Evangelização na Casa Espírita. Neste evento houve também o lançamento do novo site do DIJ ([HTTP://dij.febnet.org.br](http://dij.febnet.org.br)).

Neste profícuo encontro a União Espírita Mineira foi representada por Afonso Chagas, Juliana Campolina, Nelma Garcia e Penha Viana.

SAULO DE TARSO E CARAVAGGIO NA ESTRADA DE DAMASCO

Na estrada de Damasco, no século I da Era Cristã, surge um imaginário viajante, com as tintas de sua paleta a tiracolo. É Michelangelo Merisi, nascido em 1571 na Itália da Renascença, na cidade lombarda de Caravaggio, topônimo que imortalizou como cognome.

Súbito, atrai-o a cor-

riqueira ocorrência de um viajante caindo de seu cavalo.

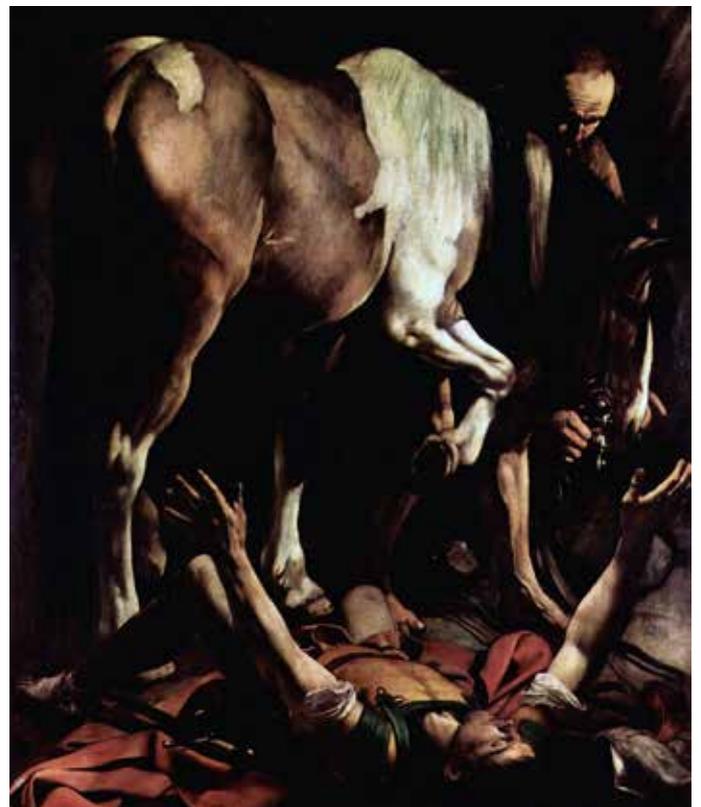
A cena parece humilhante: Saulo de Tarso, a mais expressiva figura do Sinédrio, doutor da Lei, respeitado exegeta das escrituras veneradas pelo Judaísmo – ali, estatelado no solo de suas convicções, braços em posição súplice, mãos quase crispadas.

A luz incide do alto, destacando o homem caído do cavalo.

O entorno é complementar – o cavaleiro sofrendo o garboso corcel, que perdera, entretanto, a imponência de seu porte.

Na verdade, a luz exhibe uma alma convulsa.

Ao fixar o olhar, o que vemos, nós próprios respiração opressa pela



comoção, é a dramática cena centrada no homem em sua gloriosa armadura

romana, ainda assim desvalido, estupefato com o que vem de acontecer-lhe, engeguecido, desnorreado, por isso mesmo implorando um norte, um esclarecimento para o episódio insólito.

Em arrebatada visão, a acuidade espiritual de Caravaggio capta e fixa em cores, na verdade, a única, grandiosa e expressiva significação daquela queda: o abandono da velha crença, do nome Saul ou Saulo, perseguidor implacável da nova doutrina e sua transformação em paladino do Mestre Jesus - Paulo, o Apóstolo dos Gentios. Pregador intemorato e sem esmorecimento das verdades cristãs, avulta em nossa admiração também como ser humano, porque teve a coragem de mudar.



(1. Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571/1610), *A Conversão de São Paulo*, 1601, óleo sobre tela com 230x175cm, Capela Cerasi, Igreja de Santa Maria Del Popolo, Roma; 2. detalhe – site: caravaggio.com)

O SENSO DO APÓSTOLO

Mário Nascente

Temos notícias da queda de Paulo de Tarso na estrada de Damasco, ante a manifestação do Senhor. O doutor e defensor da Lei não titubeou em face da lição da experiência. Levanta-se e vai apostolar em campo oposto, reconhecido da improcedência de suas perseguições.

Também nós somos outros Paulos na estrada da regeneração. Cada um segue o seu caminho, mais ou menos distanciado do “Caminho”. E no trilheiro da vida há sempre pedras de tropeços. Uns tropeçam e não chegam a cair; o incidente foi pequeno, uma advertência apenas. Outros caem de corpo intei-

ro, sofrendo um acidente no percurso da jornada. O fato é que todos temos as nossas vicissitudes, grandes ou pequenas. O que nem todos temos é o senso do Apóstolo, no considerar a lição dos acontecimentos. Nem todos atentamos nas razões das quedas. Se se trata de incidentes, não lhes apercebemos a advertência; ti-

nam de acontecer – meros fenômenos naturais. Se acidente escabroso, limitamo-nos a deplorar inconsoladamente a desventura. Que fatalidade! é a justificativa...

A vida, no ato de viver, apresenta lições diárias. Felizes daqueles que veem, na queda de hoje, uma lição para os dias que seguem. Corrigem

a comportamento habitual, adquirindo novas modalidades de conduta. O sofrimento e os embaraços da vida tomam um sentido diferente – uma bênção do Alto a serviço da perfeição.

(Transcrito de O VERBO MOÇO, Ano I, nº 5, Belo Horizonte-MG, março/1949).

PARNASO DE ALÉM-TÚMULO

João de Deus

Além do túmulo o Espírito inda canta
Seus ideais de paz, de amor e luz,
No ditoso país onde Jesus
Impera com bondade sacrossanta.

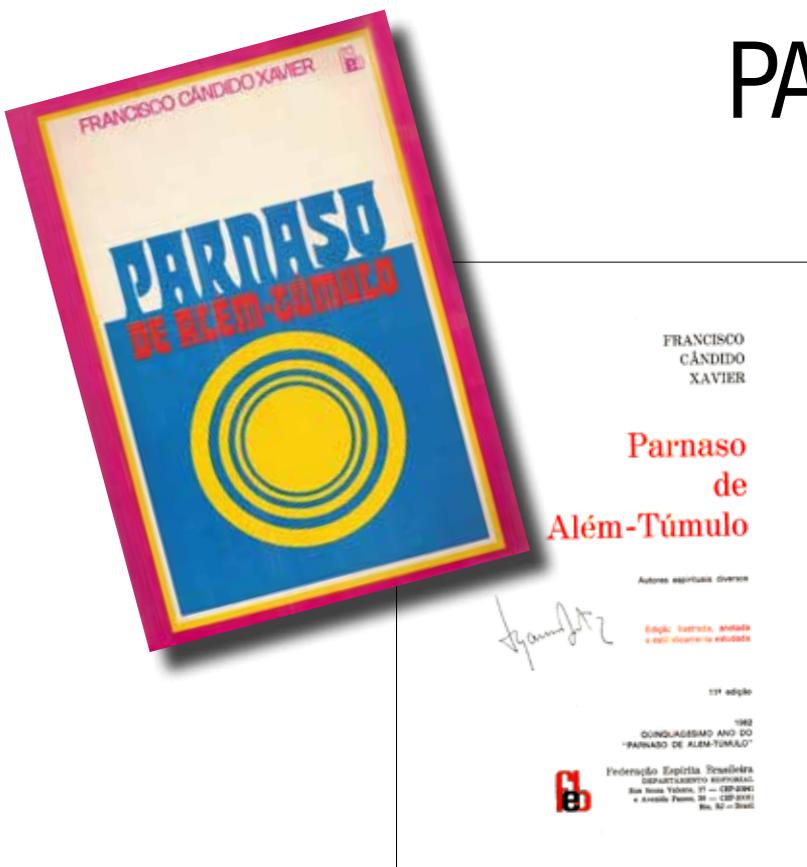
Nessas mansões, a lira se levanta
Glorificando o Amor que em Deus transluz,
Para o Bem exalçar, que nos conduz
À divina alegria, pura e santa.

Dessa Castália eterna da Harmonia
Transborda a luz excelsa da Poesia,
Que a Terra toda inunda de esplendor.

Hinos das esperanças espargidos
Sobre os homens, tornando-os mais unidos,
Na ascensão para o Belo e para o Amor.



JOÃO DE DEUS



O MAIOR BRASILEIRO DE TODOS OS TEMPOS

O SBT-Sistema Brasileiro de Televisão realiza uma consulta popular para seleção daquele que será considerado o maior brasileiro de todos os tempos.

Foram escolhidos 100 nomes e destes, destacados os 12 mais votados, entre os quais está o saudoso irmão Chico Xavier. São eles, em ordem alfabética: Ayrton Sena, Chico Xavier, Fernando Henrique Cardoso, Getúlio Vargas, Irmã Dulce, Juscelino Kubitschek, Lula, Oscar Niemeyer, Pelé, Princesa Isabel, Santos Dumont e Tiradentes.

No momento em que se encerra a preparação desse número de O ESPÍRITA MINEIRO, já foram confrontadas 5 das seis duplas, destas permanecendo Ayrton Sena, com 63,6% (Lula), Chico Xavier, com 50,5% (Irmã Dulce), Santos Dumont, com 65,5% (Tiradentes), Juscelino Kubitschek, com 71,7% (Pelé) e Princesa Isabel, com 64,2% (FHCARDOSO). Os 5 que permaneceram já estão entre os 6 semifinalistas.

Paralelamente, mas sem influir na classificação, os votantes são convidados a atribuir nota para quesitos relativos a cada candidato. Na variação de 5 a 10, Chico Xavier obteve as seguintes notas: Legado – 8,3; Caráter – 8,6; Liderança – 8,4; Coragem: 8,6 e Compaixão – 8,7.

Embora todas as distorções presumíveis em pesquisa desta espécie, não deixa de ser gratificante encontrar o querido e saudoso confrade tão bem posicionado, fato que nos parece levar à conclusão de que o nome de Chico Xavier se espalhou muito além dos limites do movimento espírita em si.

Conheça Livraria da União Espírita Mineira Livros evangélicos e doutrinários

FAMÍLIA: ESCOLA DA ALMA

Obra sobre a família. Nela são abordados temas de grande interesse para todos que vivenciam problemas e conflitos familiares e também para os que se comprometeram com a divulgação dos postulados espíritas no que toca à família. Em suas páginas são versados temas como casamento, divórcio, paternidade como missão, crianças, jovens, vocação dos filhos, tóxicos, sexo, homossexualismo, aborto, entre outros.

Giva de Freitas Teixeira Oliveira/Autora
Páginas: 128 - R\$18,00



**Comprando aqui você está contribuindo
para a divulgação da Doutrina Espírita
no estado de Minas Gerais**

Rua dos Guaranis, 315 – Centro
Belo Horizonte (MG) – CEP-30120.040 Telefax: (31) 3201.3038 - 3201.3261
www.uemmg.org.br - E-mail: uemmg@uemmg.org.br

GOETHE E JOÃO DE DEUS, CASTÁLIA E O PARNASO

“Vejo cada vez mais claramente que nasci para poeta”¹, declara Johann Wolfgang von Goethe (1749/1832), de Roma, em 22 de fevereiro de 1788, chegando aos 40 anos de idade. Já é nome consagrado na literatura europeia, integrante do Conselho Privado do Duque Karl August de Saxe-Weimar-Eisenach, ministro e cientista, - assim resumindo, nestas mínimas referências, “o ser coletivo” (como ele dizia de si próprio), para contê-las nos limites desta nota. Sua obra principal, o Fausto, compõe-se de 12.000 versos; a Elegia (de Marienbad) é o ponto culminante da lírica alemã. Sua poética sobrepõe-se, na avaliação de eminentes críticos, a seus romances e a seu teatro. Até o título de sua autobiografia - *Poesia e Verdade* - é valioso indicativo de sua personalidade.

São Bartolomeu de Messines é a cidade portuguesa que recebeu João de Deus, em 1830, dois anos apenas antes do retorno à Espiritualidade do consagrado homem de letras alemão, após vida longa, intensa e extraordinariamente fecunda.

João será o poeta, assim percebe o crítico paulista Naief Sáfy Simão (em sua tese *O Sentido Humano do Lirismo de João de Deus*), que, em sua “luta pela expressão (...), a agonia da luz é uma das constantes (...): apanhar a luz, sentir a mensagem da luz em suas múltiplas significações, tentar transmitir, reproduzir o significado da luz (...)”. Esse registro é do confrade Elias Barbosa, em análise do estilo de João de Deus,

finalizada com o soneto A Vida. Eis aqui alguns versos: “Foi-se-me pouco a pouco amortecendo/A luz que nesta vida me guiava/Olhos fitos na qual contava/(...). Em se ela anuando, em a não vendo/Já se me a luz de tudo anuveava;/Despontava ela apenas, despontava/Logo em minha alma a luz que ia perdendo.”. Sempre a luz! Elias esclarece que a inserção do soneto escrito em vida visa a permitir a comparação com o transcrito neste número - que deu título à monumental obra psicografada por Chico Xavier, cuja primeira edição completa oito décadas neste ano: *Parnaso de Além-Túmulo*².

Goethe defendia a tese de ser a literatura poderoso instrumento de construção da pessoa; seus romances, por isso mesmo, são classificados como *Bildungsroman* (romance de formação). Em suas páginas, muitas são as situações criadas para avaliação e emulação de sentimentos inspirados no bem e no belo. A necessidade de renúncia é tema recorrente em sua prosa. São seus (em *Das Göttliche/O Divino*) os versos: *Edel sei der Mensch/Hilfreich und gut/(...) - Nobre seja o homem/prestimoso e bom/(...)*. Dentre suas variadas funções no Ducado de Saxe-Weimar-Eisenach, exercidas devotadamente por cinco décadas, inclui-se a de Ministro da Educação e da Cultura e diretor do Teatro de Weimar, que se tornou o mais importante da Alemanha de seu tempo. Sua bondade, - jamais exibida no proscênio, - está sintetizada no regis-



J. W. von GOETHE

tro de um amigo - Jung Stilling, ele próprio alma nobre e coração boníssimo: “Goethe’s Herz, das nur wenige kannten, war so gross, wie sein Verstand, den alle kannten”(grafia da época)/ “O coração de Goethe, que apenas poucos conheciam, era tão grande quanto seu espírito, que todos conheciam”.

Para os espíritas, o Júpiter de Weimar, assim chamado por sua sabedoria, mereceria um lugar de destaque no pódio, pois é um dos apenas oito encarnados nominalmente citados, além de outros não mencionados e de milhares de desencarnados convocados, para participar da grande assembleia, realizada nas Esferas Superiores e presidida pelo Espírito de Verdade, na noite de virada do Século XVIII para o século XIX. Nessa luminosa solenidade, o angélico Enviado comunicaria ao eminente Napoleão Bonaparte, então Primeiro-Cônsul da República Francesa, que a sua pátria acolheria, daí a quatro anos, o cidadão Hyppolite Leon Denisard Rivail que, na sua maturidade, usando o pseudônimo Allan Kardec, desempenharia a missão de codificador da esclarecedora Doutrina Espírita.

E esta inauguraria “a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro”. É o que se lê na emocionante reportagem do Irmão X, que aprimorou na Espiritualidade seus dotes de jornalista consagrado na Terra...³

João de Deus de Nogueira Ramos (1830/1896) poderia igualmente dizer: nasci para poeta. Estudou Direito na Universidade de Coimbra, formando-se a duras penas (levou dez anos para obter a graduação), advogado sem vontade de exercer a profissão (tal e qual Goethe), jornalista inconstante, parlamentar desinteressado. Em atividade além-fronteiras do reino da deusa Polínia, a musa da poesia lírica, tornou-se pedagogo, editando uma cartilha baseada em Pestalozzi, que se tornou o método nacional de aprendizagem de escrita da língua portuguesa. Ah!, mas, como vate, gozou de enorme prestígio em seu país natal, incensado até como o maior poeta de seu tempo.

Tomamos Goethe como paradigma para realçar a poesia como instrumento de valorização dos sentimentos do bem e do belo e de edificação individual e o associamos a João de Deus, também poeta notável, porque ambos - e os demais que deixaram sua contribuição em *Parnaso de Além Túmulo* - beberam das águas de Castália, a fonte inspiradora do mitológico Parnaso helênico. Deste se apropriou o autor lusitano para intitular

o seu soneto - transcrito neste número - *Parnaso de Além-Túmulo*, uma vez que do Outro Mundo “(...) o espírito ainda canta/Seus ideais de paz, de amor e luz” (...) E “Dessa Castália eterna de Harmonia/Transborda a luz excelsa da Poesia/Que a Terra toda inunda de esplendor.”

A Castália mitológica originara-se da transformação da náiade, a ninfa aquática, por Apolo, e esta permitia que de suas águas os sôfregos poetas extraíssem o dom da inspiração; por sua vez, aquela do Outro Lado da Vida é a fonte da eterna Harmonia e dali transborda a luz excelsa da Poesia, para inundar de esplendor a Terra.

O ESPÍRITA MINEIRO, veículo jornalístico da edificação do Bem, à luz do Espiritismo, prazerosamente registra por isso o 80º aniversário de *Parnaso de Além-Túmulo*, em homenagem aos cinquenta e seis autores que ali deixaram luminosas gotas - seus inspirados versos - e a Chico Xavier, o seguro mediunero desse intercâmbio espiritual.

1. Goethe, J. W., *Viajem à Itália*, 2ª ed., Rio (RJ): Livraria José Olympio Editora, 1959, p. 212 (registro do dia 22.02.1788);

2. Xavier, F.C., *Espíritos Diversos, Parnaso de Além Túmulo*, 11ª ed., Rio (RJ): FEB, 1982 (Edição do Cinquentenário, com notas e estudos estilísticos de Elias Barbosa), p. 345 ss.

3. -----, *Espírito Irmão X, Cartas e Crônicas*, 10ª ed., Rio (RJ): FEB, 2002, cap. 28 (Kardec e Napoleão), p. 121/127.

Conversando com...

...Haroldo Dutra Dias

Ele nasceu em Belo Horizonte, em 1971. Casado, Juiz de Direito, conferencista e articulista espírita, é tradutor de *O Novo Testamento*, editado pelo Conselho Espírita Internacional.

O ESPÍRITA MINEIRO: Como se tornou espírita?

Haroldo Dutra Dias:

Ingressei no movimento espírita aos 15 anos de idade, no ano de 1986, no Grupo Espírita Loreto Flores, localizado no bairro Santa Inês, em Belo Horizonte, onde passei a frequentar a Mocidade Espírita Irmão Áureo. No ano seguinte, comecei a frequentar também as reuniões de estudo do Evangelho, coordenadas pelo saudoso Honório Abreu, no Grupo Espírita Emmanuel.

Qual foi a sua motivação para se aprofundar nos estudos de Evangelho?

Depois de frequentar as reuniões dirigidas por Honório Abreu por dois anos consecutivos, tomei coragem e pedi a ele se poderia me ensinar a estudar o Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Ele marcou determinado dia, no qual dedicou uma tarde inteira para me ensinar a metodologia de estudo. Essa “aula particular” causou um profundo impacto na minha formação, acendendo em minha alma as luzes do Cristianismo Redivivo. Naturalmente, ele foi o grande incentivador e apoiador dos meus estudos, estimulando-me sempre ao aprofundamento e à ampliação da compreensão desse tema.

Quais foram suas tarefas no espiritismo? Como foi



seu aperfeiçoamento através do trabalho?

Fui coordenador da Mocidade Espírita Irmão Áureo, participei de atividades de assistência social das mais diversas, incluindo visitas a hospitais, leprosários, bairros carentes, campanha do quilo; atuei como passista, participei da comissão de estudos da COMEB, coordenei reuniões de ESDE e de Estudo Sistematizado do Evangelho no Grupo Loreto Flores. Posteriormente, iniciei os trabalhos de exposição espírita, que culminaram nas minhas atuais atividades. A convite de Honório Abreu, participei da redação da apostila da FEB “Parábolas e Ensinos de Jesus”, da tradução do Novo Testamento, da produção de artigos para o Reformador, entre outras atividades.

Qual o papel da obra “Paulo e Estevão” em sua formação?

Rômulo Joviano dizia que o romance Paulo e Estevão representa a cartilha do trabalhador cristão. É nessa obra que encontramos orientações para a formação de equipes de trabalho, indicativas de como trabalhar em grupo, roteiro para o movimento federativo, além de

sugestivos apontamentos sobre conduta genuinamente cristã e os desafios da reforma íntima. Nela também encontramos os conflitos entre trabalhadores, as disputas por poder, os atritos de ego, a ação dos obreiros egoístas e personalistas, servindo como advertências para nossa atual ação no movimento espírita. Em resumo, para mim esse livro fica sempre na cabeceira da cama, mostrando-me constantemente o modelo de trabalhador cristão que eu devo aspirar a me tornar um dia.

O que é o instituto SER? Como se propõe a apoiar o movimento espírita?

O Instituto Assistencial SER é uma instituição espírita comprometida com a produção de conteúdo audiovisual voltado ao estudo do aspecto religioso do Espiritismo, buscando sempre integrar a arte, em suas mais diversas expressões, ao aprendizado e prática do Evangelho. Vinculado e comprometido com o movimento de Unificação, e respeitando as orientações das Federativas, o SER procura pautar suas atividades no princípio basilar da “união e unificação dos espíritas”, buscando também o diá-

logo respeitoso com membros de outros credos, quando destes encontros possam resultar trocas de conhecimento e experiência enriquecedoras da nossa própria compreensão. Assim, unindo pesquisa bíblica isenta, arte com qualidade e elevação, estudo sistemático do Espiritismo, respeito ao movimento federativo, e diálogo interreligioso, o SER segue produzindo conteúdos audiovisuais, sempre preocupado em esclarecer e consolar os corações sedentos do alimento espiritual que verte do nosso Governador Espiritual do orbe.

Qual o papel do Evangelho na difusão do espiritismo?

Apreendi com o benfeitor Emmanuel que “O Evangelho é o sol da imortalidade, que o Espiritismo reflete com sabedoria para a atualidade do mundo”. Na qualidade de Cristianismo Redivivo, compete ao Espiritismo o amplo resgate da mensagem do Mestre das construções puramente humanas, sempre passageiras conquanto respeitáveis. O Evangelho é o coração do Espiritismo, é ele que nos clareia o caminho evolutivo, transformando-nos em servidores do Bem em toda

parte, porque dignifica a criatura, aperfeiçoando seus sentimentos, e a conduz ao cumprimento irrepreensível dos seus deveres espirituais, única forma de atingirmos a legítima felicidade. Sem o Evangelho, sentido, meditado e vivido, poderemos nos tornar grandes propagadores e divulgadores, mas jamais seremos as “cartas vivas” do Cristo, capazes de esclarecer e consolar os corações.

Porque sempre se identifica como trabalhador da UEM em suas apresentações no Brasil e no mundo?

Recordo-me, com muito carinho, do dia 27/04/2006, quando Honório Abreu, na época Presidente da União Espírita Mineira, me convidou a integrar o quadro de Sócios Efetivos da Federativa Mineira, alertando-me para a importância do movimento de unificação. Na época, ele me disse que essa nomeação seria importante no futuro, e para sempre vincular qualquer trabalho que realizasse às bases da Federativa Mineira e da Casa Mãe do Espiritismo. Naquele dia, recebi dele inúmeros conselhos sobre o futuro do trabalho de divulgação do Evangelho à luz do Espiritismo e do papel da União Espírita Mineira nessa imensa seara, já que trabalhávamos juntos na elaboração da Apostila do EADE para a Federação Espírita Brasileira e ele, Honório, já estava revisando o primeiro capítulo da Tradução do Novo Testamento que eu iniciara. Desde esse dia, sempre me identifico como trabalhador da UEM, em sinal de respeito à nossa Federativa, mas sobretudo como a indicar para mim e para todos que me escutam onde se localizam as bases das minhas singelas atividades.

A ANTESSALA DO AMOR

Marival V. Matos

Dia desses,
sismei filosofar,
pensando acerca do perdão:
É túbio o que perdoa?
Fiz essa indagação.

Por isso foi,
que Paulo se fez fraco,
para os considerados fracos?

Foi por não querer brigas,
acabar com intrigas,
que o Mestre Jesus,
o filho da Luz,
nos remeteu a temática,
mais de matemática,
dos setenta vezes sete
ensinando a Pedro a perdoar?

Procurei sair de mim,
homem velho que sou,
tentando achar o evangelho.

E quando despertei de mim
era a estrada do sem fim.
E tudo era natural.
E quanta beleza eu via,
após o meu dia-a-dia.
O caminho era propício,
e nada de contramão.

E de que eu me lembro agora?
Dentro do meu coração,
que eu lhe peço,
escute sem demora
vem á tona o perdão.

Um novo brilho senti,
(abençoada insistência
(Oh Deus de clemência)
De novo a tônica é o perdão,
filho natural do sentimento.

O Benfeitor dos gentios,
demonstra com todo brio
que o forte é perdoar.

O doce e Meigo Nazareno,
apregoa em tom ameno,
o relevar até o infinito,
como rota da evolução.

No meu estágio sombrio,
refulgir de novo o brilho,
e eu aprendi então,
que perdoar o infrator,
é com toda certeza,
a antessala do amor.

LIÇÕES DE EMMANUEL

JESUS E DIFICULDADE

*“...Não se vos turbe o coração...” – Jesus
(JOÃO, 14:27)*

Jesus nunca prometeu aos discípulos qualquer isenção de dificuldades, mas com frequência reclamava-lhes o coração para a confiança.

No cenáculo, descerrando, afetuoso, o coração para os aprendizes, dentre muitas palavras de esperança e de amor, asseverou com firmeza: - “Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. – Pacificava o ânimo dos companheiros timoratos, entre quatro paredes, sabendo que, em derredor, se agigantava a trama das sombras.

Lá fora, Judas a era atraído aos conchavos da deserção; sacerdotes confabulavam com escribas e fariseus sobre o melhor processo de enganarem o povo, para que o povo pedisse morte d’Ele; agentes do Sinédrio penetravam pequenos agrupamentos de rua açulando contra Ele as forças da opinião; perseguidores desencarnados excitavam o cérebro dos guardas que o deteriam no cárcere, e, quantos Lhe seguiam a atividade, regurgitando ódio gratuito, prelibavam-Lhe o suplício...

Jesus, percuciente, não desconhecia a conspiração das trevas...

Entretanto, lúcido e calmo, findo o entendimento com os irmãos de apostolado, dirige-se à oração no jardim, para, além da oração, confiar-se aos testemunhos supremos...

Não procure, assim fugir à luta que te afere o valor.

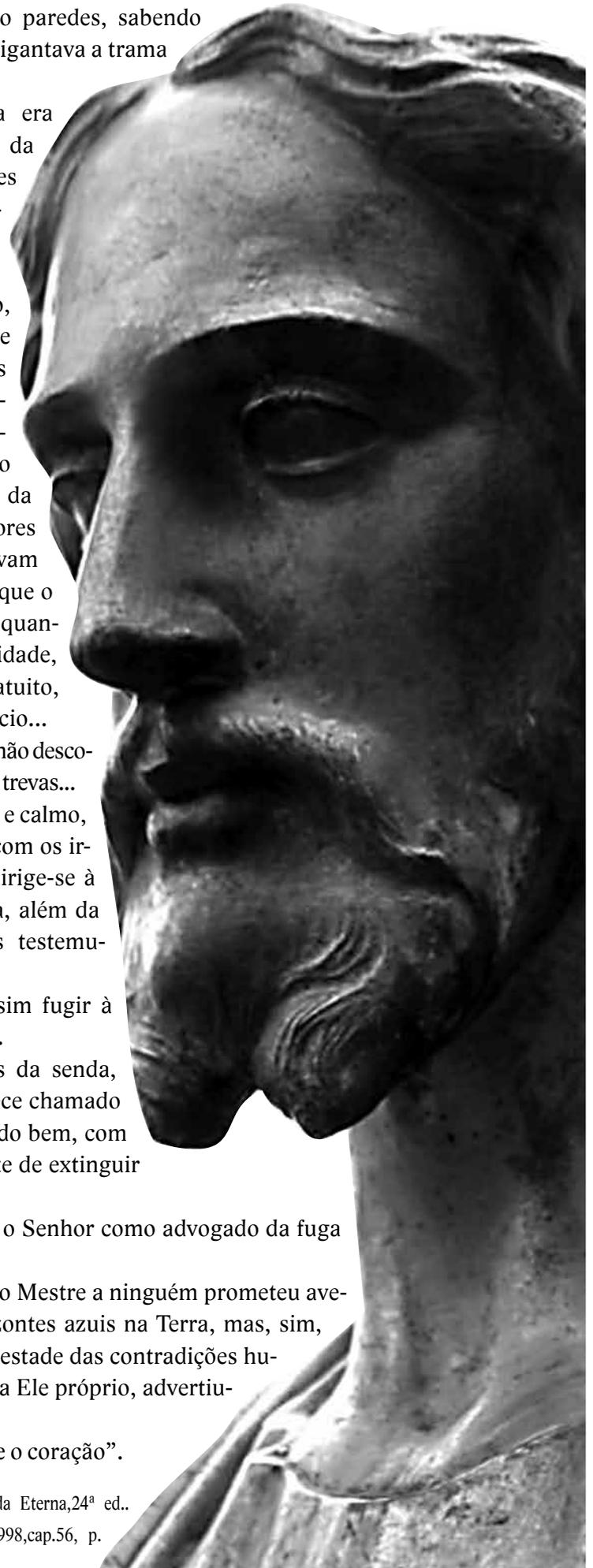
Aceita os desafios da senda, como quem se reconhece chamado a batalhar pela vitória do bem, com a obrigação permanente de extinguir o mal em nós mesmos.

E não apeles para o Senhor como advogado da fuga calculada ao dever.

Lembra-te de que o Mestre a ninguém prometeu avenidas de sonho e horizontes azuis na Terra, mas, sim, convicto de que a tempestade das contradições humanas não poupariam a Ele próprio, advertiu-nos, sensatamente:

- “Não se vos turbe o coração”.

(Xavier, F.C. – Palavras de Vida Eterna, 24ª ed., Uberaba(MG): Edição CEC, 1998, cap.56, p. 129/130)



TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Richard Simonetti

1 – Qual o ponto de vista espírita sobre transplante?

Ponto de vista espírita seria o que está na Codificação, envolvendo a obra de Allan Kardec. Como ele não abordou o assunto, podemos ter a opinião dos espíritas. A minha é favorável.

2 – A retirada de seus órgãos não poderá ocasionar problemas para o Espírito?

A situação do Espírito, no trânsito para o Além, depende dele próprio, de seus patrimônios morais e culturais, não das circunstâncias que envolvem sua morte.

3 – O paciente cujos órgãos foram aproveitados para transplante não terá repercussões em seu perispírito? Se lhe tiraram os olhos, não poderá, por exemplo, experimentar a cegueira no plano espiritual?

Se assim fosse, como ficaria alguém cujo corpo foi desintegrado numa ex-

plosão? Nosso perispírito é afetado pelo que fazemos, não pelo que fazem ao nosso corpo.

4 – Sendo indispensável retirar o órgão ainda vivo, a fim de viabilizar o transplante, a Medicina adotou o conceito de morte cerebral. O paciente é declarado morto, embora o coração ainda esteja funcionando. Isso não é eutanásia?

Há apenas vida vegetativa, uma morte em vida sustentada por aparelhos. Quando forem desligados, ou mesmo antes disso, o paciente não tardará em exalar o último suspiro.

5 – Alguns dias ou horas a mais no corpo não o preparariam melhor para o desencarne?

Talvez, dependendo das pessoas que o cercam. Às vezes os familiares envolvem o paciente em tal onda de desespero e inconformação que lhe impõem mais atribulações do que as supostamente decorrentes dos procedimen-



tos cirúrgicos para o aproveitamento de seus órgãos.

6 – Se a retirada é feita à revelia do paciente terminal, não poderá ele converter-se num obsessor da pessoa beneficiada pelo transplante?

Essa fantasia daria um

belo filme de horror, mas não tem nada a ver com a realidade. O aproveitamento do órgão antecipa-se algumas horas ao banquete dos vermes, preservando-o. Motivo maior teria o Espírito de aborrecer-se com os nauseantes invasores que lhe devo-

ram o corpo inteiro.

7 – O coração é situado como a sede dos sentimentos. Isso não poderá causar embarços à pessoa que receba o coração de alguém muito atribulado, como um suicida, por exemplo?

O coração é uma bomba, cuja função primordial é fazer circular o sangue no organismo. A sede dos sentimentos está na alma, não no corpo ou em algum órgão específico.

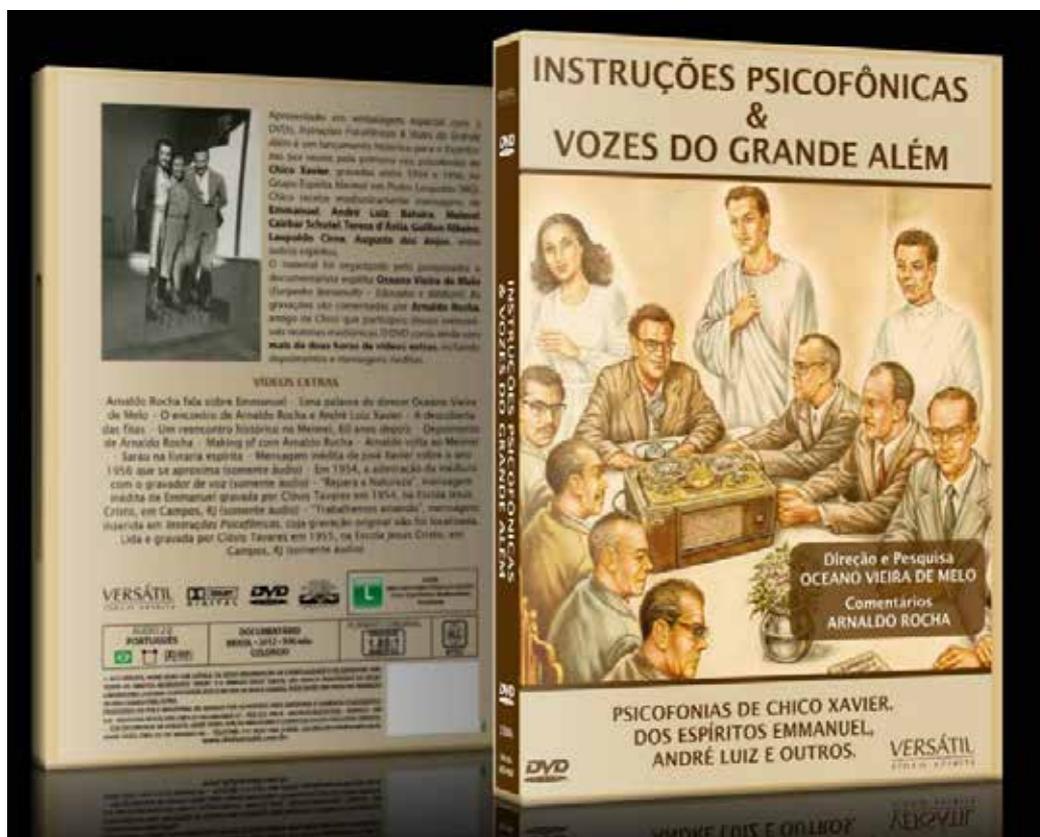
8 – Aos cinquenta anos um homem está no fim da existência, com grave problema cardíaco. No entanto, recebe um coração “novo”, em transplante, e vive mais 20 anos. Não estaria a ciência médica interferindo nos desígnios de Deus?

A Medicina é instrumento de Deus. Suas conquistas fazem parte do planejamento divino em favor da longevidade da espécie humana, programada biologicamente para viver perto de um século.

Resgate de gravações originais de psicofonias de Chico Xavier

A UEM lançou, na manhã de 29 de Julho de 2012, na Sede Federativa, da Av Olegário Maciel, 1627, o DVD triplo intitulado “Instruções Psicofônicas” e “Vozes do Grande Além”, que registra, com ineditismo, gravações originais de psicofonias de Chico Xavier, obtidas no Grupo Espírita Meimei, em Pedro Leopoldo/MG, entre 1954 e 1956.

Este lançamento contou com a exposição do seu editor o pesquisador e documentarista espírita Oceano Vieira de Melo e do confrade Arnaldo Rocha, grande amigo de Chico Xavier e então o dirigente da reunião mediúcnica do Grupo Meimei. Arnaldo, que em agosto de 2012 completou 90 anos, comenta no DVD as circunstâncias em que



foram recebidas mensagens de Emmanuel, André Luiz, Baturá, Meimei, Cairbar Schutel, Teresa d’Ávila, Guillon Ribeiro e Leopoldo Cirne, entre outros Espíritos. Esta obra registra 37 mensagens psicofônicas em pouco mais de 7 horas de gravação.

O evento contou com a presença do irmão Marival Velloso de Matos, presidente da UEM, que falou da importância do lançamento, e de membros do Conselho e da Diretoria da UEM.

Para o júbilo de todos, inspirados na lembrança das bênçãos que nos chegaram pela mediunidade abençoada de Chico, a manhã terminou em um momento de autógrafos e confraternização fraterna.

O LEVEDO E A MASSA

CENSO 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião

Com o subtítulo acima, o IBGE divulgou oficialmente em 29.06.2012 – conforme amplamente informado pela imprensa do País – os resultados do Censo Demográfico de 2010 – Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. “Os resultados do Censo Demográfico de 2010 mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil”, afirmativa com que abre o relatório, para, em seguida, observar:

A proporção dos católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido majoritária. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. [...] **A pesquisa indica também o aumento do total dos espíritas**, dos que se declararam sem religião, ainda que em ritmo inferior ao da década anterior, e do conjunto pertencente às outras religiosidades. [...] **Os espíritas apresentaram os mais elevados indicadores de educação e de rendimentos.**

Prossegue o IBGE sua análise – centrando-se inicialmente nos evangélicos e nos católicos:

Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). [...]

Já os católicos passaram de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010. Embora o perfil religioso da população brasileira mantenha, em 2010, a histórica maioria católica, esta religião vem perdendo adeptos desde o primeiro Censo, realizado em 1872. [...] Esta redução no percentual de católicos ocorreu em todas as regiões, (...).

E os espíritas, como aparecem neste retrato?

Entre os espíritas, que passaram de 1,3% da população (2,3 milhões) em 2000 para 2,0% (3,8 milhões), o aumento mais expressivo foi observado no Sudeste, cuja proporção passou de 2,0% para 3,1% entre 2000 e 2010, um aumento de mais de 1 milhão de pessoas (de 1,4 milhão em 2000 para 2,5 milhões em 2010). O estado com maior proporção de espíritas era o Rio de Janeiro (4,0%), seguido de São Paulo (3,3%), Minas Gerais (2,1%) e Espírito Santo (1,0%).

População espírita tem os melhores indicadores de educação. É com esse subtítulo, em negrito no original, que as seguintes informações são fornecidas:

Os resultados do Censo 2010 indicam importante diferença dos espíritas para os demais grupos religiosos no que se refere ao nível de instrução. Este grupo religioso possui a maior proporção de pessoas com nível superior completo (31,5%) e as menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%). Já os católicos (6,8%), os sem religião (6,7%) e evangélicos pentecostais (6,2%) são os grupos com as maiores proporções de pessoas de 15 anos ou mais de idade sem instrução. Em relação ao ensino fundamental incompleto são também esses três grupos de religião que apresentam as maiores proporções (39,8%, 39,2% e 42,3%, respectivamente).

Os católicos e os sem religião foram os grupos que tiveram os maiores percentuais de pessoas de 15 anos ou mais de idade não alfabetizadas (10,6% e 9,4%, respectivamente). Entre a população católica é proporcionalmente elevada a população dos idosos, entre os quais a proporção de analfabetos é maior. Por outro lado, apenas 1,4% dos espíritas não são alfabetizados.

No quesito rendimento mensal domiciliar per capita, como é a divisão e como ficam os espíritas?

Mais de 60% dos evangélicos pentecostais recebem até 1 salário mínimo, o IBGE responde:

A comparação da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade por rendimento mensal domiciliar per capita revelou que 55,8% dos católicos estavam concentrados na faixa de até 1 salário mínimo. Mas são os evangélicos pentecostais o grupo com a maior proporção de pessoas nessa classe de rendimento (63,7%), seguidos dos sem religião (59,2%). **No outro extremo, e das classes de rendimento acima de 5 salários mínimos, destaca-se o percentual observado para as pessoas que se declararam espíritas (19,7%).**

Essas informações do órgão recenseador brasileiro evidenciam três principais conclusões, no que tange aos espíritas:

- 1ª) são numérica e percentualmente pouco expressivos no contexto geral da população;
- 2ª) compõem o grupo religioso de mais alta escolaridade;
- 3ª) figuram entre os de renda mais alta.

O ESPÍRITA MINEIRO divulga esses importantes dados estatísticos com o objetivo de oferecer aos caros e às caras confrades precioso tema para suas reflexões.

ATUALIDADE ESPÍRITA

CARBONITA (MG)

Em 18 de agosto, realizou-se a solenidade de inauguração da Fraternidade Espírita Caminho e Luz, localizada na Av. Januário R. dos Santos, no centro da cidade de Carbonita, no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.

Durante as cerimônias, que contaram com o apoio da AME-Vale do Jequitinhonha, seu presidente, Levi Ricardo Bebiano Pimenta, pronunciou palestra subordinada ao tema O Homem de Bem.

Os dirigentes da União Espírita Mineira e de seu órgão oficial apresentam às irmãs e aos irmãos de Carbonita fraternais cumprimentos, ao tempo em que elevam uma prece a Jesus, pedindo-Lhe que abençoe e inspire os trabalhos da nova Entidade em favor da divulgação da Doutrina Espírita.

Coromandel (MG)

Com o apoio do Conselho Regional Espírita – CRE Alto Paranaíba, realiza-se em Coromandel (MG), no Centro Espírita Paulo de Tarso, o II EDITE Regional-Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas.

Este EDITE consta dos seguintes seminários: Aliança Divina, com Aluizio Elias, da AME-Uberaba-MG; Contribuição para a evangelização da Nova Era, com Sônia Jacome, do DIJ da UEM; O Estudo Minucioso do Evangelho, com Netinho e Magda Luzimar de Abreu, do DEME da UEM; O Trabalhador Espírita à Luz do Evangelho, com Marco Pessoa, do CRE Divinópolis-MG; e Mediunidade e Consciência Espírita, com Kemper, vice-presidente da UEM.

O evento ocorre em 22 de setembro, quando já pronta esta edição do jornal.

Aconteceu em Patos de Minas-MG, em 5 de agosto, o IV Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas – IV EDITE, que tem como finalidade de prestar apoio às áreas de trabalho das Casas Espíritas.

O evento, que se realizou no Centro Espírita Caminho da Luz, destinado a dirigentes e trabalhadores espíritas, é uma realização da AME-Patos de Minas, com o apoio do Conselho Regional Espírita-CRE Alto Paranaíba.

Participaram do mesmo os companheiros da UEM, Henrique Kemper, Antônio Ferreira Neto e Magda Luzimar de Abreu, além de Sônia Jacome da AME/BH, a convite do DIJ/UEM, e de Aluizio Elias, do CRE/Uberaba.

A equipe da UEM apresentou um estudo sobre o livro Paulo e Estevão, intitulado Abgail, Jesiel e Saulo: lições ao Cristianismo redivivo e três outros: O Estudo Minucioso do Evangelho, Contribuição para a Evangelização da Nova Era, e Mediunidade e consciência espírita. Ao companheiro Aluizio Eliascoube o tema Lições de divulgação e difusão: do amor à verdade.

TEÓFILO OTONI-MG

Como parte das comemorações dos 44 anos da Fraternidade Espírita Joaquim Portugal e dos 57 anos do Centro Espírita Joseph Gleber, a irmã Magda Luzimar de Abreu, da UEM e diretora-presidente do Grupo Espírita Emmanuel, de Belo Horizonte, apresentou, entre os dias 10 e 12 de agosto de 2012, duas palestras intituladas O trabalhador espírita e a prática do Evangelho de Jesus, no Joseph Gleber e A Caminho da Luz, no Centro Espírita Allan Kardec. Ela ministrou ainda o Seminário O Evangelho à luz da Doutrina Espírita e a Regeneração do Espírito, iniciado no sábado à tarde no C.E. Joseph Gleber, cujo presidente é o irmão César Henrique Pereira dos Santos, e concluído no domingo de manhã na F.E. Joaquim Portugal, que tem como presidente o irmão Antônio Marcos Ribeiro do Amaral.

Saulo e nós

Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho DEME da UEM

“Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te...” At. 9:6

Quando Saulo de Tarso, homem, segundo Emmanuel, nos seus 30 anos, belo e cheio de virilidade, sonhador e leal às leis de Moisés, se encontra com Jesus, nas proximidades das portas que o levariam a Damasco, ele cai em si. O fariseu, candidato ao comando da maior representação religiosa de seu tempo, o Sinédrio, encontrava-se com aquele ao qual ele perseguia, na esperança de se livrar do homem que lhe tirara as esperanças da convivência com sua querida Abgail¹.

A mensagem de Atos, detalhada na obra de Emmanuel, é para nós um alerta sobre o nosso compromisso com o Senhor. Não encontraremos no Evangelho as respostas convenientes que atendam aos nossos próprios interesses, mas segundo Alcione², “... um roteiro de trabalho, que é preciso conhecer e seguir, em que pesem às maiores dificuldades.”

Poderíamos pensar que a vida de Saulo está distante das nossas, mas a mensagem do Evangelho é atual. Para entendê-la é preciso, segundo Honório Abreu³: “Buscar cuidadosamente o seu conteúdo espiritual. Este é o que dá vida, universalidade e eternidade à Boa Nova”. Portanto, é preciso nos colocarmos na situação de suas personagens e verificarmos qual é a nossa posição perante o convite amoroso do Cristo.

Estudando minuciosamente o versículo mencionado veremos que apesar de não correspondermos à condição física e social de Saulo em sua época, trazemos em nosso íntimo características que nos aproximam do irmão encarnado há dois mil anos na Palestina. Particularmente no que se refere às nossas expectativas perante a vida, também somos sonhadores, jovens almas reencarnadas. Entretanto, ainda nos preocupamos principalmente em buscarmos o melhor para atendermos aos nossos inte-

resses mundanos. Evidentemente que procuramos ser fiéis às leis que nos regem, procurando a condição de cidadãos dignos. Trabalhamos no sentido de construirmos fidelidade às leis divinas, através da prática da Doutrina Espírita que nos abriga na presente encarnação.

Todavia, somos imperfeitos, e ainda não somos fiéis e limpos de consciência como Saulo. Estamos ainda muito interessados nos benefícios imediatos que o mundo nos oferece e nos deixamos levar pelo vigor, não necessariamente do corpo físico, mas de nossas mentes vaidosas. E, dentro deste novo conceito de virilidade aplicado ao corpo mental, nos vemos em busca de ganhos pessoais que a vida nos apresenta através, nem sempre dos valores monetários, mas do endosso pelos que nos cercam das virtudes inferiores que cultivamos, como o orgulho, a vaidade e o egoísmo.

Entretanto todos nós, ainda que bem intencionados como Saulo, alcançaremos as portas de Damasco de nossa escala evolutiva. Ela surge quando, por misericórdia divina, chegamos ao momento, indispensável para toda criatura, do encontro com os propósitos do Cristo. O que faremos diante da cegueira causada pela imensa luz que nos envolverá? Certamente isto ocorrerá porque a luz inevitável da verdade do espírito e de suas necessidades íntimas gera sempre o contraste com a nossa penumbra íntima.

Continuamos a fugir deste encontro como temos feito há séculos. Parece que sim, porque os espíritos nos informam que a justiça da reencarnação é de nos dar quantas oportunidades forem necessárias ao aprendizado que precisamos empreender em nosso próprio favor⁴. E as obras de André Luiz trazem inúmeros exemplos de planejamentos reencarnatórios onde o espírito de boas intenções se compromete a se melhorar naquilo que sente serem seus maiores obstáculos para a transformação moral. Mas, quantos de nós cumprimos, à risca, os planos elaborados? Afi-

nal, ao levantarmos o véu do entendimento do Evangelho, descobrimos que são nos planejamentos reencarnatórios que se encontram as portas de Damasco tão ansiadas por todos nós. É o parente difícil que nos exige cautela na condução da palavra em cada dia, o trabalho desgastante que nos exige confiança que parecem estar acima de nossas forças. E diante da decisão do como agir, o que fazemos? Munimo-nos da coragem do diálogo com o Cristo, como fez Saulo? Ou acovardamos e respondemos à situação consoante a inferioridade que



“Qual foi a orientação de Jesus a Saulo? Levanta-te! Interessante observarmos a lógica do Mestre”.
“(...) todos nós alcançaremos as portas de Damasco de nossa escala evolutiva.”

ainda carregamos em nós?

Qual foi a orientação de Jesus a Saulo? Levanta-te! Interessante observarmos a lógica do Mestre. Saulo, ao reconhecer no visitante ilustre as qualidades morais que ele ainda não experimentara, cai. Esta não é a queda da derrota, mesmo porque ele se dispõe a servir, ao abrir seu coração e dizer com humildade, “o que queres que eu faça”. Bela atitude do rabino que apresenta de forma clara os valores elevados, ainda que mascarados pela vaidade que ele cultivava, respeitando a autoridade superior que o confrontava, mas agora, em nome do Amor.

Não se desespera, não tenta justificar seus objetivos infelizes, apenas se oferece para novas abordagens de luta.

Também nós, como Saulo, podemos nos posicionar com humildade diante do convite do Cristo. Se quisermos segui-Lo, não na posição de quem dá as regras, mas na de quem reconhece sua necessidade de aprendizado constante, devemos em primeiro lugar nos colocarmos na condição do ouvinte. O que Jesus tem a nos dizer diante daquela situação? Evidentemente que precisamos refletir em torno de situações práticas que nos alcem do campo teórico para o das realizações. Podemos pensar em uma situação na qual somos confrontados pelo desafio de um filho que, no vigor de sua independência legal, e questionando a nossa autoridade, nos desafia a convencê-lo a não se lançar a aventuras de final de semana com seus pares escolhidos entre aqueles filhos de outros que, também jovens, se entregam aos prazeres do mundo. Neste momento devemos deixar que a luz do Senhor nos encegueça o Homem Velho da autoridade colocada em xeque, e perguntemos na prece silenciosa entre as lágrimas íntimas: Senhor, auxilia-nos a confiarmos em Ti e diz-nos que queres que façamos para atender ao filho amado.

A resposta a Saulo, com certeza repercutirá em nossos corações: levanta-te! O convite é para que nos ergamos intimamente na confiança na Providência Divina, confiemos no Senhor, e possamos exemplificar aquilo que nos permitirá oferecer o melhor de nós mesmos. Saulo levantou-se para servir Jesus, enquanto para muitos se apresentava como o fracassado traidor das convenções humanas. Enfrentou o Sinédrio, onde antes era recebido com esperança e louvor, foi abandonado pelos amigos nos quais antes confiara e que agora não o compreendiam e foi afastado do círculo familiar para o qual ele outrora representava o orgulho de uma raça. Levantarmos?

Como, Senhor? Hoje não somos Saulo, mas somos amigos, irmãos, pais, e o nosso levantar é íntimo. Na situação acima apresentada o Homem Velho se afasta e deixa que o Homem Novo se apresente na prece silenciosa entre as lágrimas da compreensão: Senhor guia o filho amado, e fala-lhe ao coração, no momento em que ele precise se posicionar, o quanto ele é amado por nós.

Levantemo-nos, como Saulo, e ao perguntarmos ao Senhor o que Ele quer que façamos, tenhamos a coragem de Paulo que se posicionou perante si mesmo:

Comovido pelas bênçãos que recebera das esferas mais elevadas da vida, Saulo chorava como nunca. Estava cego e separado dos seus. Dolorosas angústias represavam-se-lhe no coração oprimido. Mas a visão do Cristo redivivo, sua palavra inesquecível, sua expressão de amor lhe estavam presentes na alma transformada. Jesus era o Senhor, inacessível à morte. Ele orientaria os seus passos no caminho, dar-lhe-ia novas ordens, secaria as chagas da vaidade e do orgulho que lhe corroíam o coração; sobretudo, conceder-lhe-ia forças para reparar os erros dos seus dias de ilusão. (Emmanuel, pág. 249)¹

...
Saulo de Tarso, com a profunda sinceridade que lhe caracterizava as mínimas ações, só queria saber que Deus havia mudado de resolução a seu respeito. Ser-lhe-ia fiel até ao fim.

(Emmanuel, pág. 250)¹

⁽¹⁾ XAVIER, F. C., *Paulo e Estevo. Pelo espírito Emmanuel*. 44ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2009. Cap. 10, 1ª parte (No caminho de Damasco).

⁽²⁾ XAVIER, F. C., *Renúncia. Pelo espírito Emmanuel*. 20ª ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1992. Cap. 3, 2ª parte (Testemunhos de fé), p. 331.

⁽³⁾ ABREU, H. O. (coordenador), *Luz Imperecível*, 1ª ed. Belo Horizonte, MG: UEM, 1997. Apresentação, p. 25.

⁽⁴⁾ KARDEC, A., *O livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 71ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, cap. 4, parte 3ª.